

Biblioteca universitária e os portais de informação como elementos constitutivos na produção do conhecimento: acesso e uso do portal de periódicos da capes

Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra¹
Gabriela Belmont de Farias
Virgínia Bentes Pinto
Universidade Federal do Ceará – UFC
Brasil

Resumo

O conhecimento da realidade de uma atuação profissional é condição necessária para o exercício de uma profissão e no caso da biblioteconomia que lida com documentos, informação e conhecimentos, não seria diferente. Nesse sentido é que o artigo aqui proposto traz uma experiência didático-pedagógica na Disciplina Fontes Especializadas de Informação em relação ao acesso e uso do Portal de Periódicos da CAPES. A ação pedagógica teve como objetivo desenvolver a capacidade dos alunos a reconhecer a necessidade de informação, sua natureza e nível como também encontrar a informação de forma eficaz e eficiente no Portal de Periódico CAPES. Verificamos que muitos alunos conhecem o portal de periódico CAPES durante a disciplina. Além de verificarem que é um recurso indispensável durante a sua formação e a necessidade de terem domínio nesse recurso para serem futuros mediadores do uso e acesso do portal à comunidade acadêmica.

1 Introdução

Ao longo dos seus 50 (cinquenta) anos de existência, o Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará vem procurando se alinhar às exigências de uma formação voltada não somente para a pragmática do mercado de trabalho, mas também, e, principalmente, nas implicações do fazer biblioteconômico da contemporaneidade. Desse modo, procura adequar seu Projeto Pedagógico a necessidade de uma formação mais integral de seus egressos de modo a contemplar aspectos técnicos, sociais e culturais. Assim, o Projeto Pedagógico de 2004 redimensiona e reafirma o compromisso com a formação profissional em nível superior, em atendimento às exigências legais e demandas da categoria.

O redesenho curricular buscou dar respostas aos desafios referentes às formas de atuação e do perfil profissional do bibliotecário, incorporando: pressupostos curriculares articuladores de saberes (perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar);

¹ *Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra; Gabriela Belmont de Farias y Virgínia Bentes Pinto*
aureamag@yahoo.com.br - gabibfarias@gmail.com - vbentes@ufc.br
Universidade Federal do Ceará – UFC

envolvimento docente e discente na construção de uma nova concepção de formação profissional e as relações entre o Projeto Pedagógico e as exigências da sociedade contemporânea, cada vez mais informatizada.

Projeto foi articulado por uma concepção de educação fundamentada na perspectiva transdisciplinar, cuja abordagem remete para o aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser. Isto implica em uma interação comunicacional entre professores, texto e contexto da formação profissional, provocando diálogo entre os professores e alunos com vistas à revisão constante de planos de ensino, de programas e de conteúdos, à renovação dos referenciais metodológicos norteadores da gestão do processo do ensino-aprendizagem e respeito ao compromisso do Curso, reafirmando uma formação profissional.

É, pois nesse sentido, que o trabalho aqui proposto foi desenvolvido e tem por objetivo básico relatar a experiência didático-pedagógica da disciplina Fontes Especializadas de informação no acesso e uso do Portal de Periódicos da CAPES.

2 Marcos fundantes da biblioteca universitária brasileira

Do ponto de vista histórico-conceitual, a trajetória da biblioteca universitária no cenário nacional reflete a própria história da educação no país, marcada pelo espírito colonialista, pelo escravagismo e influenciada pela Igreja Católica. Tanto é assim que o Brasil foi o último país da América Latina a ter universidade, fato ocorrido somente em 1920, apesar de tentativas anteriores e dos cursos isolados criados ao longo do século XIX. (LUBISCO, 2008).

Tradicionalmente, a biblioteca é vista como uma instituição social que preserva os saberes produzidos, sendo mediadora entre os indivíduos e o conhecimento requerido deles na condução de suas vidas. Araújo e Oliveira (2005, p. 36) conceituam a biblioteca como “uma coleção de documentos bibliográficos (livros, periódicos etc.) e não bibliográficos (gravuras, mapas, filmes, discos etc.) organizada e administrada para formação, consulta e recreação de todo o público ou de determinadas categorias de usuários.” Com a presença dos recursos eletrônicos de informação, esse conceito pode ser ampliado como podemos observar nas palavras de Kuramoto (2006, p.286).

[...] um sistema de informação que envolve coleções compostas tanto por informações referenciais (metadados) e conteúdos integrais, quanto apenas informações de referências, com o propósito de facilitar o acesso a informação a comunidade científica e tecnológica.

Convivendo simultaneamente com disparidades entre os avanços científicos e tecnológicos articulado ao sistema de ensino, os setores educação nacional não conseguiram, como regra geral, prover e consolidar no país bibliotecas e sistemas de bibliotecas eficientes, efetivos e eficazes. Um dos sintomas dessa fragilidade é a omissão que a biblioteca universitária sofreu na Lei da Reforma Universitária de 68, situação denunciada na literatura desde a década de 1970. (DIAS SOBRINHO, 2000)

Segundo Maria Carmen Romcy de Carvalho (1981), as bibliotecas universitárias brasileiras no início da década de 1980, se constituíram “[...] de iniciativas particulares isoladas o que propiciou uma verdadeira proliferação de bibliotecas setoriais, pequenas, que mantinham seus acervos fechados, inertes, organizadas de forma artesanal e intuitiva” (CARVALHO, M. C. R., 1981, p. 17).

Desde o Código dos Institutos Oficiais de Ensino Superior, datado de 1901, que em seu artigo 258 traz com riqueza de detalhes o item biblioteca, até os subseqüentes e atuais que tratam a biblioteca como requisito para autorização e para reconhecimento de cursos de graduação, é possível observar como têm sido tratados a biblioteca e os elementos que a compõem: proposições vagas, desprovidas de descrição da sua abrangência, de padrões de qualidade e de indicadores de desempenho, dando margem a interpretações diversas ou a interpretação alguma, como ocorreu no passado e como ocorre ainda hoje com os instrumentos elaborados pelas diferentes Comissões de Especialistas do MEC. (CARVALHO, M. C. R, 1981).

A biblioteca universitária brasileira, como vimos, tem marcada em sua história as consequências do processo de formação da sociedade e da pouca importância dada a formação da população.

3 Biblioteca universitária como elemento constitutivo na construção/atualização do conhecimento

E inegável que, ainda hoje, o sistema de ensino brasileiro, seja nos níveis fundamental, médio ou superior passa por problemas tais como a formação e o aperfeiçoamento contínuo de professores, o incentivo a leitura, o incentivo a formação letrada nas famílias, são fatores que contribuem para a fragilidade da escola no Brasil. Lubisco (2001, p.69) registra que, até o início do século XX, 80% da população brasileira era analfabeta, excluindo-se índios e negros. Milanesi (1985 *apud* LUBISCO, 2001, p.69) revela que:

[...] a população brasileira passou direto da oralidade aos meios de comunicação que a reforçaram [rádio e televisão], sem que existisse a possibilidade da cultura letrada como aconteceu [...] na Europa. [...] em quatro séculos, a população brasileira teve uma

precária experiência com a cultura letrada.

E como Dodebei *et al* (1998, *apud* LUBISCO, 2001) deixam claro, toda a dinâmica de disseminação da informação e produção do conhecimento começa e termina na biblioteca, significando isso que o atraso do sistema educacional do país se refletiu no atraso do desenvolvimento das bibliotecas universitárias. Tal afirmativa é reforçada pelas colocações de Silva (1991 *apud* LUBISCO, 2001, p.70).

[...] a crise da leitura não é uma doença destas últimas décadas e nem deste século: ela vem sendo reproduzida desde o período colonial, juntamente com a reprodução do analfabetismo, com a falta de bibliotecas e com a inexistência de políticas concretas para a popularização do livro.

Tal fato acarretou para a biblioteca universitária, certa fragilidade e lentidão no desenvolvimento de técnicas de organização e disseminação da informação que objetivassem o atendimento as demandas de pesquisa praticada na universidade. Já a partir de 1950, com a implantação da política de Ciência e Tecnologia, e, marcadamente, após a Reforma Universitária de 1968, o governo proveu as bibliotecas com a infraestrutura necessária para o atendimento das demandas dos pesquisadores.

Disso pode-se concluir que a Política de Ciência e Tecnologia dos anos 50/60 e a Reforma Universitária de 1968 foram marcos na evolução da biblioteca universitária, com o desenvolvimento técnico na área de Biblioteconomia e o provimento de infraestrutura necessária ao atendimento do usuário e ao aperfeiçoamento das técnicas de organização bibliográfica. Mesmo com esses pontos favoráveis a atuação da biblioteca universitária no ambiente acadêmico, um ponto ainda causa fragilidade a esta instituição: o estudante universitário e o seu desconhecimento da condução da pesquisa acadêmica. (LUBISCO, 2001).

Esse cenário, de deficiência na formação de pesquisadores, evidencia a ausência de políticas públicas para o desenvolvimento da escola de ensino fundamental e médio e das bibliotecas escolares e públicas. Lubisco (2001, p.67) coloca que a escassez de bibliotecas públicas e escolares não só sobrecarrega as bibliotecas universitárias, como principalmente evidencia a falta de políticas públicas para o setor, o pouco número de bibliotecários, o seu despreparo e o dos estudantes no uso dos recursos informacionais, problema presente no país até os dias atuais.

Embora as bibliotecas universitárias tenham se beneficiado com a Reforma Universitária de 1968, a Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, não faz referência ao tema biblioteca. A referida Lei fixa normas de organização e funcionamento do ensino

superior, e a biblioteca universitária, sendo um dos órgãos necessários ao funcionamento do ensino em pauta, não foi considerada. Percebemos o resultado do cenário vivido pelas instituições de ensino superior na época da elaboração e aprovação da Lei. Lubisco (2001), embasou-se na descrição que Etelvina Lima fez deste cenário na época, ao afirmar que, a universidade era conservadora no modo como construía o conhecimento e fragmentada devido, principalmente, a forma como se originou. Além disso, a universidade estava distante das mudanças que ocorriam fora do ambiente acadêmico, principalmente a partir da segunda metade do século XX. Como resultado, as bibliotecas também atuavam de maneira fragmentada, afastadas dos objetivos das universidades e cresciam desordenadamente, não refletindo seu acervo as necessidades da comunidade acadêmica.

Dessa forma, as bibliotecas universitárias, mesmo com os investimentos em infraestrutura por parte do governo federal, continuavam sendo setores frágeis na estrutura da universidade. De acordo com Lubisco (2001), duas causas principais se apresentam para tal fragilidade: 1) o distanciamento da biblioteca do planejamento institucional; e 2) o reduzido número de profissionais e sua falta de capacitação para promover o uso dinâmico dos recursos bibliográficos. A autora citada descreve da seguinte maneira o resultado dessa fragilidade.

Se aquela época o planejamento da universidade brasileira estava desvinculado do contexto e o ensino universitário caracterizava-se pela pobreza de metodologias, isto provocou [...] idêntica indefinição dos objetivos de suas bibliotecas [...] Por isso mesmo, se o planejamento global da universidade for reduzido apenas a ótica do ensino, será fácil depreender também sua desatualização em relação as demandas. Diante disso, pode-se chegar a [...] conclusão lógica: a biblioteca era inútil. Assim, sob esse ponto de vista, não chega a causar surpresa a omissão do tema biblioteca no texto da Lei da Reforma. (LUBISCO, 2001, p.73)

Nesse contexto, as novas atividades de ensino obrigavam o aluno a buscar pelas bibliotecas já que era atribuição do aluno a organização de seminários e de estudos em grupo. Uma participação ativa da biblioteca universitária nas atividades de ensino/aprendizagem envolve um estreitamento maior entre os bibliotecários, os alunos e os docentes envolvidos no processo. A avaliação para medir a efetivação desse estreitamento, assim como, a qualidade dos produtos e serviços existentes na biblioteca deve funcionar como um controle de qualidade permanente.

4 A prática didático-pedagógica aplicada a disciplina fontes especializadas de informação

Tendo em vista a responsabilidade de proporcionar a sociedade profissional mais crítico, reflexivo, criativo e ao mesmo tempo competente em informação, iniciou uma experiência didático-pedagógica na disciplina Fontes Especializada de Informação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, que relatamos a seguir.

Ao apresentarmos a biblioteca como um sistema de informação composta por coleções de documentos bibliográficos e não bibliográficos além dos recursos eletrônicos de informação (portal, base de dados, repositórios, entre outro). Verificamos a necessidade de prover, aos alunos da disciplina, conhecimento que permita o desenvolvimento de habilidades informacionais consistentes para que os alunos, futuro profissional, possam ofertar aos seus usuários disseminação da informação. Para que a disseminação de informação e a produção do conhecimento ocorram é necessário habilidades de acesso e uso dos recursos informacionais, sejam eles impresso ou eletrônico.

Com esse intuito a disciplina Fontes Especializada de Informação vem desenvolvendo atividades relacionadas ao uso e acesso da informação em diversas fontes de informação. Nesse trabalho iremos descrever a experiência da atividade relacionada ao Portal de Periódico da CAPES.

O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta atualmente com um acervo de mais de 33 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Portal se constitui hoje em um dos maiores acervos mundiais no meio científico e é atualmente o principal mecanismo para o apoio bibliográfico às atividades de CT&I no Brasil. Sua coleção está organizada em periódicos, bases de dados, livros eletrônico, enciclopédias, Dicionário, relatórios e dados estatísticos, banco de teses e dissertações. (CAPES, 2010).

A metodologia aplicada para o desenvolvimento de habilidades de acesso e uso do Portal de Periódico da CAPES prever um aulas teóricas e praticas. O objetivo é desenvolver a capacidade dos alunos a reconhecer a necessidade de informação, sua natureza e nível como também encontrar a informação de forma eficaz e eficiente no Portal de Periódico CAPES. Como resultado desta atividade é esperado que seja produzido um relato dos procedimentos que realizaram para chegar a um resultado, permitindo uma auto avaliação dos pontos fortes e fracos da atividade.

As competências em informação a serem desenvolvidas são:

- Definir e articular a necessidade de informação;
- Compreender a finalidade, alcance e adequação do uso das várias fontes de informação;
- Utilizar diversas fontes de informação para tomada de decisão;
- Selecionar métodos mais adequados para encontrar a informação.

O material de apoio para ministração da aula são: laboratório, videoaula, site do Portal de Periódico CAPES, material bibliográfico, roteiro de atividade.

O primeiro momento aula é teórica, pois trabalhamos a fundamentação conceitual, histórica e sua estrutura. Utilizamos como base dois artigos: um de ALMEIDA, et al (2010). Dez anos do portal de periódico da capes: histórico, evolução e utilização. E do VINCENT, B. et AL (2012). Competência em informação e uso do portal Capes: desafios para os programas brasileiros de pós-graduação em saúde coletiva.

O segundo momento é apresentado sete videoaula para que os alunos antes de por a 'mão na massa' visualize o uso do instrumento. Essas videoaulas foram produzidas pelo sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina – (UFSC) e estão disponíveis no repositório de conteúdos digitais da UFSC . São elas:

Videoaula I: Portal Capes: visão geral

Videoaula II: Portal Capes: busca rápida

Videoaula III: Portal Capes: busca avançada por assunto

Videoaula IV: Portal Capes - busca por periódicos.mp4

Videoaula V: Portal Capes: busca por base

Videoaula VI: Portal Capes - gerenciando o resultado da busca

Videoaula VII: Portal Capes: meu espaço

O terceiro momento é a aula prática no laboratório. É distribuído um roteiro de atividades para cada aluno em seguida há uma orientação sobre os aspectos que estão relacionados ao desenvolvimento da atividade e sua relação com o conteúdo exposto anteriormente. As atividades estão divididas em dois momentos.

Primeiro momento: AT1 – Crie o seu espaço no Portal

Segundo momento: AT2 – Defina um tema de interesse de pesquisa (Ex.: biblioteca universitária)

AT2.1- Realize uma busca por periódico e por base com o tema escolhido.

AT2.2- Selecione três periódicos/ bases e justifique a escolha.

AT2.3- Selecione três artigos e justifique a escolha.

AT2.4- Registre os periódicos e artigos em seu espaço.

A avaliação consiste na observação e análise do relato dos procedimentos que o aluno elabora além da auto avaliação dos pontos fortes e fracos da atividade realizada pelos alunos. Dessa forma, os alunos são estimulados a avaliarem o desenvolvimento de suas habilidades informacionais e a se posicionarem criticamente em relação as atitudes e postura de si próprio, dos colegas e do professor.

O resultado dessa didática vem sendo muito satisfatória, pois evidencia que o portal de periódico CAPES é um recurso informacional que muitos alunos começa a ter aproximação após a disciplina. Os alunos verificam a necessidade de dominar outro idioma além de conhecer profundamente a estrutura organizacional da informação na base de dados. Além de verificarem que é um recurso indispensável durante sua formação e a necessidade deles terem domínio nesse recurso para serem mediadores do uso e acesso do portal à comunidade acadêmica.

5 Conclusão

Para sanar a fragilidades de acesso e uso, do portal de periódico CAPES, dos discentes, docentes e pesquisadores é necessário que o bibliotecário tenha habilidades de mediar o uso dos recursos informacionais especificamente os eletrônicos. Para tanto é necessário que durante sua formação, ele tenha conhecimento da existência desses recursos informacionais, além de suas estruturas de organização da informação.

Referências

- Almeida, et al. (2010). Dez anos do portal de periódico da capes: histórico, evolução e utilização. *RBPG*, Brasília, v. 7, n. 13, (pp. 218 – 246).
- Ángel Marzal, M.(2012). *Material da Disciplina - La dimensión educativa de la alfabetización en información para educación superior.* .
- Araujo, E. A. & Oliveira, M. (2005). A produção do conhecimento e a origem das bibliotecas. In: M. Oliveira (Coord.). *Ciência da informação e biblioteconomia: Novos conteúdos e espaços de atuação.* (pp. 29-43). Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Brasil, Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2005). *Avaliação externa de instituições de educação superior: Diretrizes e instrumentos.* Brasília: INEP. Acesso em 05/03/2012. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao_institucional/Avaliacao_In

stitucional_Externa.pdf

- Carvalho, M. C. R. (1981). *Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias*. Fortaleza: Edições UFC, Brasília: ABDF.
- Dias Sobrinho, J. (2000). *Avaliação da educação superior*. Petrópolis: Vozes.
- Kuramoto, H. (2006). Biblioteca digital brasileira: integrando a ICT brasileira. In: C. H. Marcondes, H. Kuramoto, L. B. Toutain & L. Sayão. *Bibliotecas digitais: Saberes e práticas*. (pp. 287-301). (2nd ed). Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.
- Lubisco, N. M. L. & Vieira, S. C. (Org.) (2008). *Biblioteca universitária brasileira: Instrumento para seu planejamento e gestão, visando a avaliação do seu desempenho — documento base*. Seminário: Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira, Salvador.
- Lubisco, N. M. L. (2001). *A biblioteca universitária no processo de “avaliação das condições de oferta” dos cursos de graduação pelo MEC: O caso da UFBA*. Dissertação de mestrado, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia.
- Marcondes, C. H. et al. (2006) *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. (pp. 287-301). ((2nd ed). Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.
- Rodrigues, M. E. F; CAMPELLO, B. S. (2004) *A (re)significação do processo de ensino/aprendizagem em biblioteconomia e ciência da informação*. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência.
- Vincent, B. et al. (2012) Competência em informação e uso do portal Capes: desafios para os programas brasileiros de pós-graduação em saúde coletiva. *RBPG*, Brasília, v. 9, n. 17, (pp. 401 – 421).